

Comparação da densidade populacional de ninfa de mosca branca e de seus parasitoides em áreas de sistemas de cultivo irrigado e de sequeiro

Jardel Barbosa dos Santos¹, Jéssica Ferreira Silva², João Antônio Batista de Souza³, Eliane Dias Quintela⁴, Newton Cavalcante Noronha Junior⁵, José Alexandre Freitas Barrigossi⁶

A mosca branca, *Bemisia tabaci* Biotipo B, é uma das principais pragas do atual sistema agrícola brasileiro devido seu alto grau de polifagia. Atualmente são descritas mais de 600 espécies vegetais, cultivadas ou não, como hospedeira da praga. No cerrado brasileiro são cultivadas extensas áreas de importantes hospedeiros da mosca branca como soja, algodão, tomate industrial e feijão em sistema irrigado por pivô central, nas quais muitas vezes ocorre o plantio de culturas hospedeiras em sequência de outra hospedeira, o que alguns autores denominam de ponte verde, a qual muitas vezes possibilita grande aumento da população da mosca branca. Assim, este trabalho objetiva verificar o comportamento da população da mosca branca e de seus parasitoides nas diferentes áreas de cultivo irrigado e de sequeiro. Para tanto, foram escolhidas 20 áreas, sendo 10 áreas de sequeiro e 10 áreas com sistema irrigado por pivô central. Para a homogeneidade dos dados todas as áreas estavam cultivadas com soja. A coleta de dados foi realizada quinzenalmente, avaliando-se o número de ninfas pequenas (1ª e 2ª instar), grandes (3ª e 4ª instar), o total de ninfas e o número de ninfas parasitadas em três folíolos, por ponto amostral, obtidas em 10 pontos por área. Após a contagem estimou-se o percentual de parasitismo, estabelecido pelo número de ninfas parasitadas, dividido pelo número de ninfas grandes. Não foram observadas diferenças entre a densidade populacional de ninfas de mosca branca nos sistemas avaliados. Logo não houve maior abundância da praga nos sistemas irrigados. Também não foi observada diferença significativa entre os dois sistemas de cultivo em relação à abundância e ao percentual de parasitismo, ficando evidente que o parasitismo ocorre com igual intensidade em ambos os sistemas. A média de parasitismo foi de 10%, variando de 2,6 a 24,3%.

¹ Estudante de pós graduação em Agronomia da Universidade Federal de Goiás, Bolsista da Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO, jardelbsagro@yahoo.com.br

² Estudante de graduação em Agronomia da Universidade Estadual de Goiás- Unu- Palmeiras, estagiário da Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO,

³ Estudante de graduação em Agronomia do Centro Universitário de Goiás – Uni-Anhanguera, estagiário da Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, j.antoniogo@hotmail.com

⁴ Engenheira agrônoma, Ph.D. em Entomologia, pesquisadora da Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO, eliane.quintela@embrapa.br

⁵ Engenheiro agrônomo, Dr. em Entomologia, Analista da Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO, newton.noronha@embrapa.br

⁶ Engenheiro agrônomo, Ph.D. em Entomologia, pesquisador da Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO, jose.barrigossi@embrapa.br